



BOLETIM INFORMATIVO do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental - Uergs
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Campus Regional II
Unidade Hortênsias – São Francisco de Paula, RS, Brasil



Então é natal e o que você fez? Diz a famosa canção...

...Bom, aqui pela Uergs Hortênsias muitas foram as atividades acadêmicas desenvolvidas, seja na área de ensino, pesquisa ou extensão. Voltamos gradualmente as aulas presenciais (ainda em modalidade híbrida), tivemos o ingresso de uma turma de alunos no meio do ano, formatura em setembro, retomada das visitas técnicas/saídas de campos, algumas aulas em laboratório, divulgamos nosso curso, defesas de trabalhos de conclusão, seminário interno para apresentar resultados de TCC I/estágios, participações em conselhos consultivos e deliberativos, participações em eventos científicos, reuniões, temos formatura em fevereiro novamente e ingresso de nova turma em março. Eventos? Tivemos ObservaCampos, Raízes e Rede Araucárias acontecendo e movimentando todo esse território de abrangência de nossa unidade universitária (eventos esses coordenados por alguns professores e orgulho de todos!). Que venha um novo ano cheio de novas tarefas e repleto de oportunidades. Cada colaborador da Uergs Hortênsias (discentes, docentes, funcionários) somou esforço ao longo de 2022 e fez o curso de BGA acontecer. Cada um de nós levou o nome da nossa universidade e do nosso curso por onde passou. Sempre bem representando essa instituição por cada canto de nossas cidades, por cada pedaço desse mundão velho que não tem porteira.

A coordenação do curso agradece, de maneira especial a cada um de vocês, por toda energia envolvida em fazer o ensino superior acontecer aqui pelos campos de cima e região das hortênsias. Muito foi plantado em 2022. A colheita será farta e estaremos todos reunidos para isso.

Bom, agora o ano termina...

...Mas começa outra vez! BOAS FESTAS!! FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO!!



BOLETIM INFORMATIVO ANO I – nº 4 / EDIÇÃO DEZEMBRO 2022

EMISSÃO: Prof. Daniel Brinckmann Teixeira **APROVAÇÃO:** Me. Ismael Klein (02/2022)

REVISORES: Chefe de unidade Juliana Strassburger; Gestor Ambiental Demétrio de Andrade; Prof. Patrícia Binkowski; Prof. Márcia Berreta; Prof. Francielle Araújo; Prof. Suzana Ferrarini; Prof. Fabiane Wiedecker; Prof. Márcia Berreta; Prof. Marcelo Duarte e Prof. Rosmarie Reinher.

Boas Festas!





I LISTEN TO
CHRISTMAS MUSIC

Merry Christmas

Merry Christmas

Merry Christmas

Merry Christmas

Let's bake
stubb
drink
COCOA

Merry Christmas

THIS IS MY
Hallmark
CHRISTMAS

MERRY CHRISTMAS

HAPPY
NEW YEAR

MERRY CHRIS

CHRISTMAS

FELIZ

AÑO

NOVO!



Legenda seções existentes x publicadas nessa edição

Seção	Conteúdo	Publicada nessa edição?
Mural de recados	Recados gerais unidade/curso	SIM
Quem é quem?	Apresenta docentes e funcionários da unidade/curso	SIM
Diretório acadêmico	Espaço para os discentes/diretório acadêmico	NÃO
Por onde anda?	Onde anda nosso egresso da Gestão Ambiental	SIM
Gente que faz	O que produz nosso acadêmico durante a graduação/pós-graduação	SIM
Você sabia?	Notícias, amenidades e curiosidades sobre a unidade/curso	SIM
Ensino, pesquisa e extensão	Apresentação produção científica e tecnológica da unidade/curso	SIM
Administrativo	Espaço para comunicações administrativas	NÃO
Palavra da reitoria	Espaço para participação da reitoria (PROENS/DECOR/PROPPG/PROEXT)	NÃO
Fala que eu te escuto	Espaço para publicação de textos de professores, alunos e colaboradores	SIM
Campos de cima da SEMA	Espaço para a SEMA/GANECO	SIM
Escuta aí	Espaço para as administrações municipais da região	SIM
<i>Insights</i>	Espaço para publicação de “ <i>insights</i> ” (breves pensamentos, poemas, músicas)	SIM



☐ **PRÓXIMO BOLETIM INFORMATIVO SOMENTE EM MARÇO DE 2023!!**

☐ **AGORA: BOAS FESTAS TCHÊ!! Feliz Natal e Feliz Ano Novo!! NOS VEMOS EM 2023...**



**Se não houver frutos,
valeu a beleza das flores;
se não houver flores,
valeu a sombra das folhas;
se não houver folhas,
valeu a intenção da semente.**

HENFIL

INSIGHTS

GRADE DE HORÁRIOS PRELIMINAR PARA O SEMESTRE 01/2023

Mural de Recados

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1º Sem	Informat. Aplicada (2Cr.) março a abril Prof. Daniel Int. Pensamento Social (2Cr.) maio a junho Prof. Patrícia	Fund. de Matemática Prof. Jacinto	Fund. de Ecologia Prof. Francielle	Química Geral e Orgânica Prof. Suzana	Biologia Geral 100% REMOTA Prof. Guilherme
2º Sem Ingresso 02/2022	-	Fund. de Gestão Prof. Marcelo	Geomorfologia e Ambiente Prof. Márcia	Fundamentos de Física Prof. Rafael	-
3º Sem	Manejo de Fauna Prof. Marcelo	Legislação Ambiental (2Cr) maio a junho Prof. Daniel	Química Ambiental Prof. Suzana	Educação p. Sustentabilidade Prof. Rosmarie	Cartografia Básica (2Cr) março a abril Prof. Fabiane
5º Sem	Geoprocessamento Prof. Fabiane	Biologia da Conservação Prof. Francielle	Elab. e Análise de Projeto Prof. Patrícia	Sociedade, cultura e nat. Prof. Patrícia	-
6º Sem Disciplinas Extras	-	-	Restauração Ecológica Prof. Marcelo	Economia e Meio Ambiente Prof. Marc	-
7º Sem	Ecologia Política (2Cr) março a abril VESPERTINO Prof. Marcelo	-	Gest. Res. Sólidos Prof. Daniel	Práticas p. Sustentabilidade (2Cr) março a abril VESPERTINO Prof. Rosmarie	Gest. de Rec. Hídricos Prof. Márcia

SEMINÁRIO INTERNO DO CURSO DE BGA HORTÊNSIAS

PRESENCIAL!!

09/12/2023

Na sala nº 03

A partir das 19h



ALUNO	PROFESSOR	TRABALHO	TCC ou ESTÁGIO	Horário
Rosana Vargas	Daniel	Performance de uma ETE industrial	Estágio	19h
Anderson Lauxen	Daniel	Acompanhamento de serviços em uma consultoria ambiental	Estágio	19:15h
Patrícia Klein	Suzana	A definir	Estágio	19:30h
Ana Paim	Patrícia	A definir	Estágio	19:45h
Ana Paula Pereira	Daniel	A definir	TCCI	20:00h
Deonir Redin	Francielle	A definir	TCCI	20:15h
Juliana Ptzinger	Márcia	A definir	TCCI	20:30h



PUBLICANDO ALGUNS RECADOS RÁPIDOS...

FORMATURA...
Em **MARÇO**
formamos mais uma
turma na graduação
em
**GESTÃO
AMBIENTAL!!**
**PARABÉNS AOS
NOSSOS
FORMANDOS!!**

Divulgados os
componentes
curriculares para
01/2023.
Matrículas em
**FEVEREIRO/
MARÇO!!**

**PUBLICAÇÃO DO
PRÓXIMO BOLETIM:
MARÇO 2023**
Manda tua contribuição:
daniel-teixeira@uergs.edu.br

*Mural de
Recados*



PROVÁVEIS FORMANDOS 02/2022
COLAÇÃO DE GRAU 01/2023
(Março)

ANA PAULA PAIM DE ALMEIDA
CASSIO ADILIO HOFFMANN OLIVEIRA
DAIANE BERTUOL BOFF
DOUGLAS ALEXANDRO DA SILVA MARTA
EDUARDO DOS SANTOS DE SOUZA
ELIAN OSORIO MARQUES
EMELY NEGREIRO MLENEK
JUCILEIA MESQUITA LUMERTZ
MARCELO DE AZEVEDO OLIVEIRA
RUAN SCHUCH OSORIO MARQUES

*Mural de
Recados*



FIQUE ATENTO AOS PRAZOS...

Calendário acadêmico 2022

Dezembro	Período
Término do segundo semestre.	10/12
Prazo final para divulgação dos conceitos aos discentes e lançamentos dos conceitos no Portal do Professor.	13/12
Data limite para envio dos documentos dos componentes curriculares ministrados em 2022/2 (Diário de frequência + Canhoto de digitação notas + Registro de Conteúdos + Ata de avaliação + Plano de Ensino) ao DECOR. **	Dezembro
Início e término do recesso escolar*.	12/12 - 02/01/2023
Avaliação institucional segundo semestre	21/11 à 13/01
Reunião Ordinária do Comitê de Ética em Pesquisa	13/12/2022
Data limite para devolução de livros à Biblioteca e pagamento de multas atrasadas, conforme Resolução do Reitor Nº. 01/2007. Os procedimentos de matrícula e/ou colação de grau estão condicionados à esta regularização	



PROTOCOLO

FIQUE ATENTO AOS PRAZOS...

Calendário acadêmico 2023



A cada edição apresentamos um funcionário e um professor do curso de BGA da Uergs Hortênsias:

Dr^a. Patrícia Binkowski
Professora Adjunta
(área Agronomia)

patricia-binkowski@uergs.edu.br



Me. Nathan Camilo
Técnico Administrativo
Secretário Pós-Graduação

Nathan-camilo@uergs.edu.br



QUEM? Deise Daiane Becker

ANO INGRESSO: 02/2015

FINALIZAÇÃO DO CURSO: 02/2019

COLAÇÃO DE GRAU: 28/10/2020





POR ONDE ANDA NOSSO EGRESSO?

Atualmente prestando assessoria ambiental em indústrias da região das Hortênsias e Vale do Paranhana.

COMO O CURSO TEM FEITO DIFERENÇA NO TEU DIA A DIA?

Abriu a minha mente ampliando meus conhecimentos e curiosidade sobre a área, pois, através da universidade consegui ter uma base prático-teórica muito boa. A relação de troca constante com meus professores além do engajamento dos demais colegas fizeram toda a diferença em minha formação (técnica e humanística) e, com toda certeza, de cada aluno, em cada dia de aula e em cada novo projeto.



POR
ONDE
ANDÁ?



QUAIS OPORTUNIDADES O BGA TE PROPORCIONOU?

Antes do curso eu era uma profissional celetista e já trabalhava na área como operador de estações de tratamento de águas e efluentes (ETAs/ETEs), porém, após o curso eu percebi que já havia alcançado meu limite máximo de aprendizados naquela área e naquela indústria. Com isso e, após consolidar um bom know-how na área, resolvi me aventurar batendo de porta em porta (partindo da rede de networking que fiz quando atuei no chão de fábrica das indústrias nas quais trabalhei anteriormente) e oferecendo os conhecimentos adquiridos no curso para auxiliar a pequena e grande indústria na busca da sustentabilidade de seu negócio (econômica, ambiental, social). Com a visão de uma Gestora Ambiental altamente capacitada e com alto poder de comunicação, abordo o processo produtivo desde o transporte até a destinação final de cada resíduo gerado em todas as etapas do empreendimento. Realizo também procedimentos de licenciamento ambiental para que cada cliente possa atender a legislação vigente bem como as suas condicionantes. Basicamente trabalho com produção mais limpa otimizando a redução de resíduos e efluentes gerados em cada indústria. Atuo com campanhas de conscientização sobre a separação correta de resíduos e uso de água consciente na indústria. Hoje trabalho atendendo indústrias de ramos muito diferentes uma das outras, aprendendo cada dia uma coisa nova graças a GAM. Agradeço pela graduação na Uergs e, no futuro não muito distante, retorno para me pós-graduar! Muito obrigado Uergs Hortênsias, muito obrigado Rio Grande do Sul!!



EFICIÊNCIA DO COAGULANTE VEGETAL PITAIA (*Selenicereus undatus*) NO TRATAMENTO DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO



Executado pela UERGS Hortênsias em parceria com o Instituto Federal Catarinense campus Santa Rosa do Sul.

Autores:

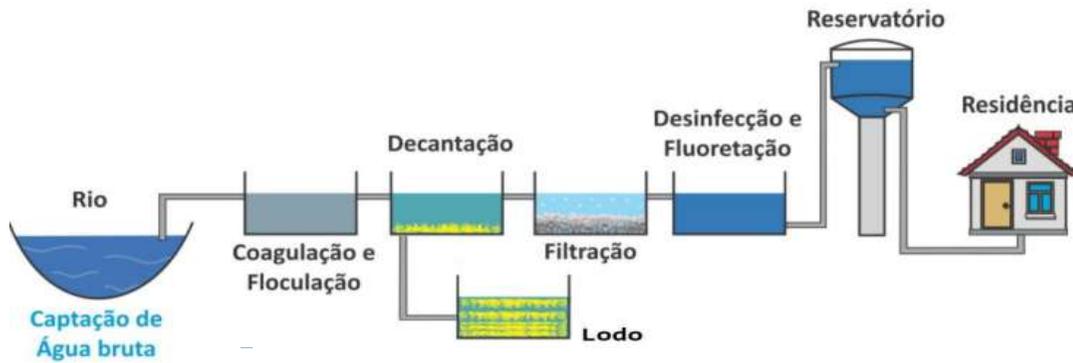
Êmili Borges Carlos (emiliborges@hotmail.com)

Suzana Frighetto Ferrarini (suzana-Ferrarini@uergs.edu.br)

Airton Luiz Bortoluzzi (airton.bortoluzzi@ifc.edu.br)

Com intuito de reutilizar o resíduo da produção de pitaia gerado após a poda, buscou-se identificar as melhores condições de atuação deste vegetal no tratamento de água da lagoa Itapeva, que abastece a cidade de Torres-RS, surgindo então como uma alternativa que não apresenta potencial poluidor do lodo ou residual na água.

A clarificação da água em uma estação de tratamento – ETA, é promovida principalmente pelas etapas de coagulação e floculação.



Indícios de danos a saúde humana, e contaminante do lodo

Coagulantes de origem vegetal surgem como possível alternativa biodegradável e sem riscos à saúde humana

Sulfato de Alumínio

Semente de moringa

Pitaita

COAGULANTES UTILIZADOS



Essas etapas são viabilizadas pela agitação da água concomitante a adição de substâncias capazes de promover o agrupamento de partículas de sujeira em suspensão, como por exemplo argila e matéria orgânica.

A partir destes agrupamentos de partículas, denominados flocos, é possível promover a clarificação da água por meio de gravidade, onde a sujeira ficará depositada no fundo do tanque de decantação, formando o lodo.



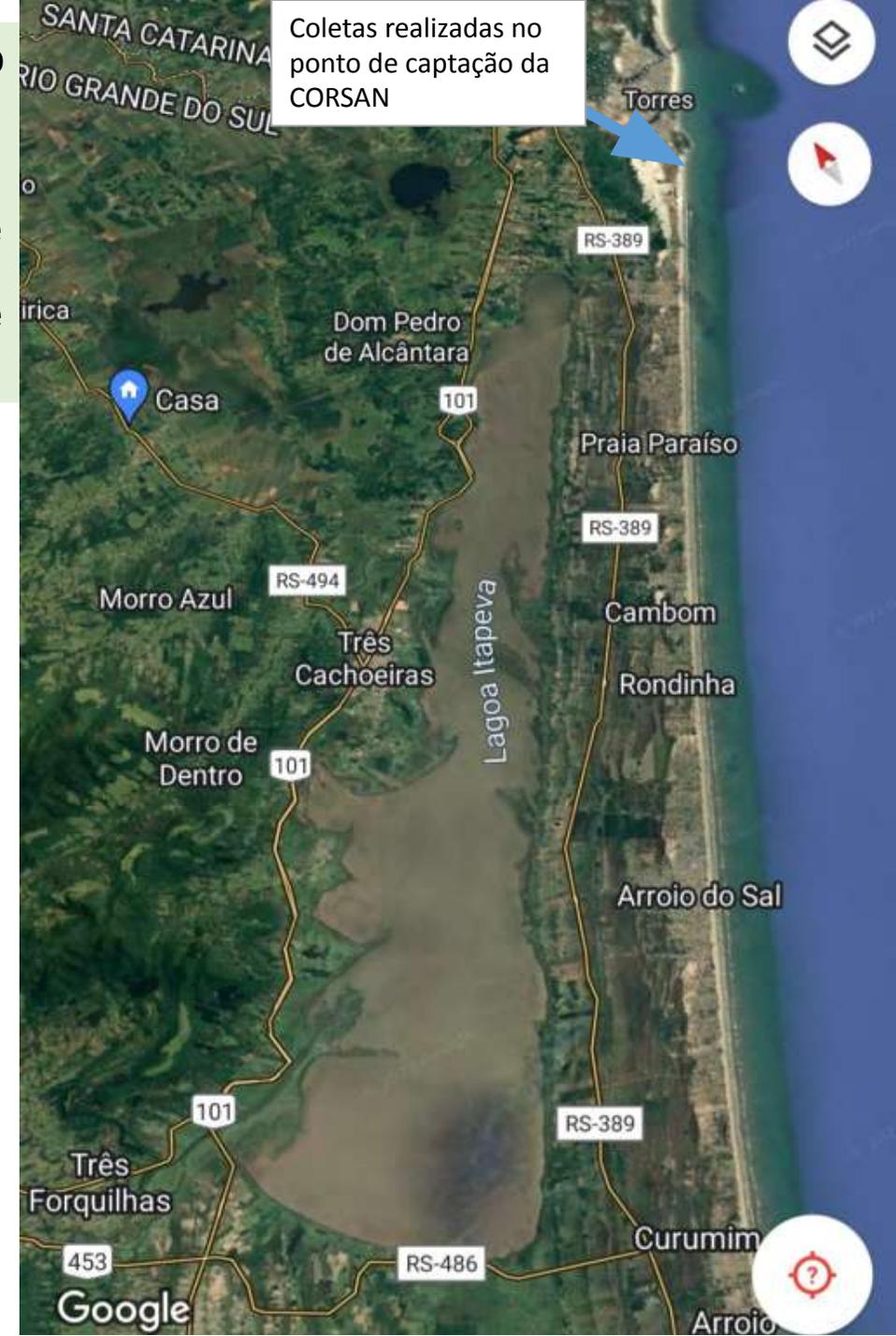
OBJETIVO: Avaliar o desempenho da pitaia como biocoagulante no tratamento da água da lagoa Itapeva situada no Rio Grande do Sul, comparando com o coagulante vegetal de moringa, e o coagulante convencional sulfato de alumínio. Identificar as melhores condições de atuação de cada coagulante testado.

**PARÂMETROS DE
POTABILIDADE DA ÁGUA
MONITORADOS:**

- Turbidez;
- Turbidez após filtração;
- Carbono Orgânico Dissolvido;
- Cor aparente
- Cor verdadeira;
- pH



Com base na portaria GM/MS nº 888, de 4 de maio de 2021, que estabelece os seguintes limites de potabilidade água para consumo humano: 5 uT para turbidez, 15 uH para cor e intervalo de pH entre 6 e 9.



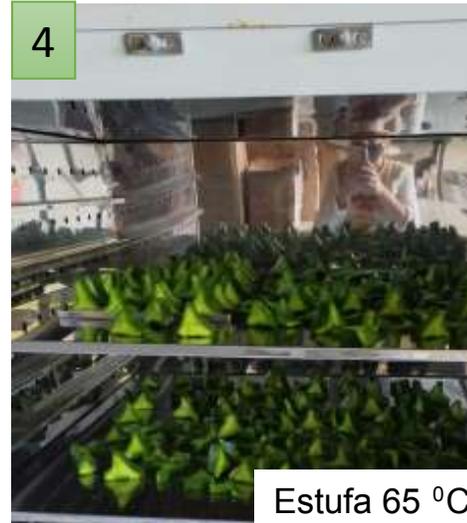
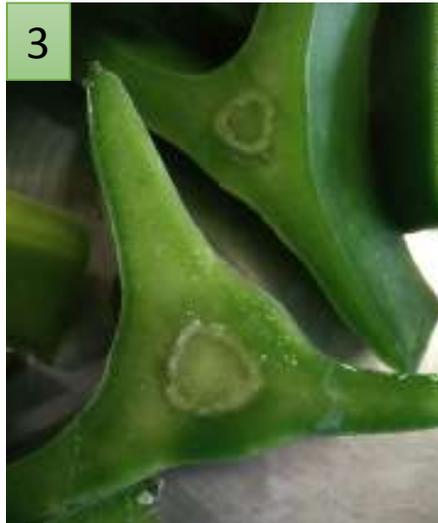
Variáveis investigadas com o uso de cada coagulante testado:

- Teste I: Identificação do melhor pH da água;
- Teste II: Identificação do melhor tempo de agitação rápida;
- Teste III: Identificação da melhor concentração.

gente
que faz



Preparo do pó de cladódio de pitiaia



Testes com a água da lagoa Itapeva utilizando os coagulantes sulfato de alumínio, pó de cladódio de pitiaia e pó de semente de moringa executados em equipamento Jar Test



Ocorreu remoção de cor

Atendeu a regulamentação

Ocorreu remoção de cor

Não atendeu a regulamentação

Ocorreu remoção de turbidez

Atendeu a regulamentação

Ocorreu remoção de turbidez

Atendeu a regulamentação

Melhores condições de atuação na clarificação da água da lagoa Itapeva para consumo humano

pH 3 da água foi o melhor pH de atuação para pó de pitaia.

12

Ocorreu remoção de cor

Atendeu a regulamentação

Ocorreu remoção de turbidez

Não atendeu a regulamentação

Ocorreu remoção de turbidez

Atendeu a regulamentação

Ocorreu remoção de turbidez

Atendeu a regulamentação

Moringa e pitaia em pH natural apresentaram baixa efetividade na remoção de COD

Porem, COD não é um parâmetro normatizado pela legislação vigente

Portanto não é impedimento ao uso dos vegetais para o tratamento de água para consumo humano

Coagulantes de origem vegetal não alteraram o pH da água;
Desempenho

potencializados pela filtração,

Concentrações de melhor desempenho calculadas pelo ponto de máximo e mínimo global da curva do gráfico, obtida para os coagulantes sulfato de alumínio (pH 6), moringa (pH natural), pitaia (pH 3) e pitaia (pH natural) em função das doses testadas para cada parâmetro avaliado.

	Sulfato de alumínio (pH 6)	Moringa (pH natural)	Pitaia (pH 3)	Pitaia (pH natural)
	Ponto máximo e mínimo global (mg L ⁻¹)			
Remoção de turbidez	21,37	93,37	128,91	75,16
Remoção de turbidez após filtração	21,03	98,73	129,11	131,44
Cor aparente	20,96	106,93	137,40	71,61
Cor Verdadeira	20,83	99,80	133,69	127,45
COD	19,32	105,00	90,66	63,00





**VOCE
SABIA?**



ObservaCampos presente no Seminário de Parcerias em Áreas Protegidas: no dia 18 de outubro/2022, os pesquisadores do grupo de pesquisa Observatório de Políticas e Ambiente (ObservaCampos) estiveram participando do “Seminário de Parcerias em Áreas Protegidas” na sede do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) em Porto Alegre. O seminário foi realizado em colaboração com o Observatório de Parcerias em Áreas Protegidas (OPAP), Grupo de Apoio ao Uso Público (GAUPUC), do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (Campus Porto Alegre) e do Observatório de Políticas e Ambiente (ObservaCampos), da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. O objetivo do seminário foi promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências acadêmicas e de políticas públicas sobre parcerias para o lazer e o turismo em áreas protegidas a partir de reflexões sobre desafios e perspectivas e relatos de experiências em pesquisa e na gestão de unidades de conservação. Participaram do evento as professoras Patrícia Binkowski e Aline Hernandez, os bolsistas de extensão e iniciação científica Cássio Hoffmann e Ana Paula Paim, a mestranda em Ambiente e Sustentabilidade Paola Pessoa e o pesquisador Demétrio Andrade.



I SEMINÁRIO NACIONAL ARAUCÁRIAS EM REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
EM REDE: AVANÇOS, PERSPECTIVAS, PERMANÊNCIAS,
FORMAÇÃO EM REDE E CURRÍCULOS

10 e 11 Novembro - Híbrido
24 de Novembro e 01 Dezembro - Online

Evento GRATUITO e com CERTIFICAÇÃO

Realização:



Parcerias:



Apoio:



O I Seminário Nacional “Araucárias em Redes de Educação Ambiental” é um evento de pesquisa e extensão organizado pela Universidade Estadual do Rio grande do Sul (UERGS), o Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade (PPGAS) e a Rede Araucárias. Nessa primeira edição a temática está orientada para a discussão dos avanços, perspectivas, permanências em formação em rede e currículos da educação ambiental, a partir das diferentes formas, processos e resultados obtidos nas mais diversas atividades. Na Rede Araucárias estes aspectos estão centrados na interdisciplinaridade, na crítica das relações sociais, no surgimento das novas redes sociais, dentre elas, as redes de educação ambiental e seus saberes, conhecimentos, fazeres e práticas sociais em relação ao meio ambiente. A rede se afirmou através do desejo e projeto coletivo de desenvolvimento de práticas educativas que tenham impacto pessoal, profissional, e na sociedade de uma maneira geral. Quando todo desejo decorrente da formação em rede de educação ambiental se tornar um projeto, a rede Araucárias terá cumprido seu objetivo para um país melhor e mais saudável.

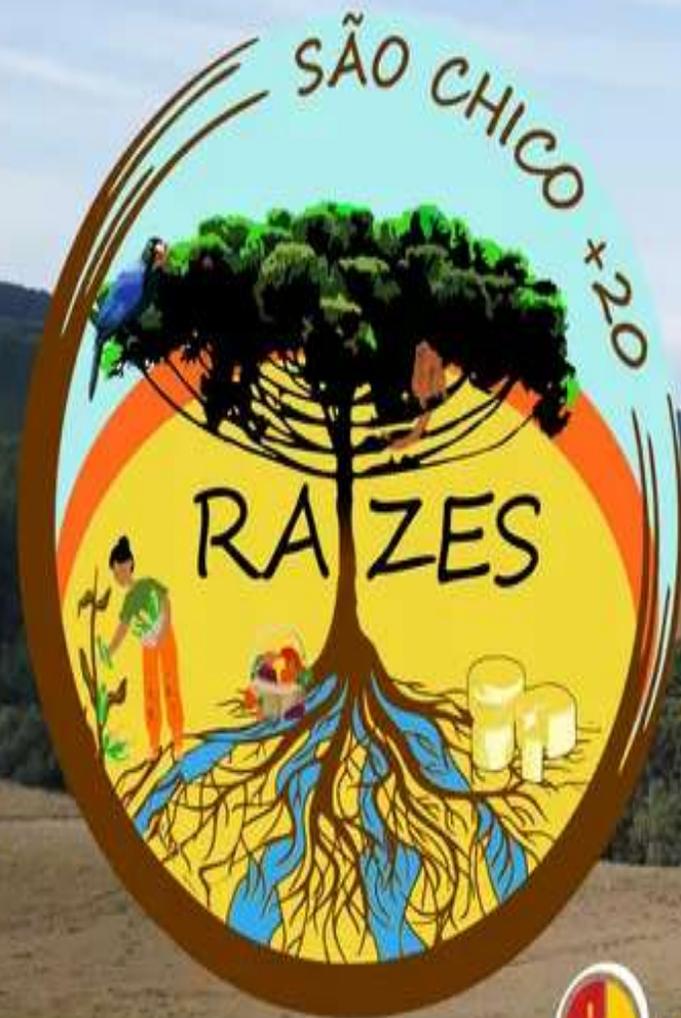


VOCE SABIA?

I SEMINÁRIO RAÍZES:

SÃO CHICO +20

25 e 26 de novembro de 2022



uergs | Unidade Hortênsias
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul



VOCE SABIA?

O I Seminário Raízes São Chico +20 apresenta os resultados do primeiro ano do projeto. O objetivo é valorizar as práticas socioeconômicas, turísticas, ambientais e da agricultura familiar das localidades rurais de São Francisco de Paula. São elas que poderão gerar visibilidade e potencial ao desenvolvimento rural no município e podem ser utilizadas como alternativas ao uso dos Campos e da Floresta Nativa do Bioma da Mata Atlântica nos Campos de Cima da Serra, no Rio Grande do Sul. Informações sobre o Projeto Raízes podem ser

Apoiadores



Saída de campo 19/11



Letra de Tente outra vez ©

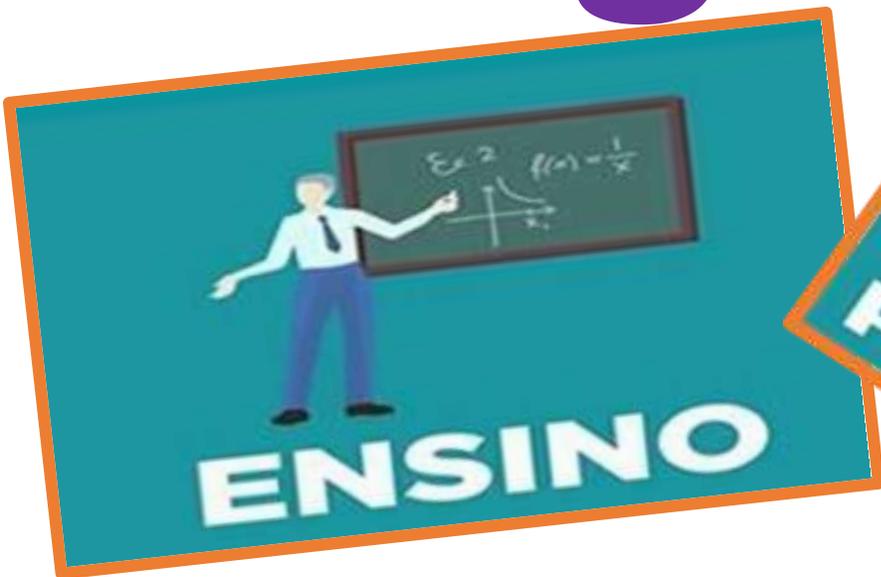
Som Livre, Warner Chappell Music, Inc.

Compositores: Marcelo Motta, Paulo Coelho e Raul Santos Seixas

Veja
Não diga que a canção está perdida
Tenha em fé em Deus, tenha fé na vida
Tente outra vez
Beba (beba)
Pois a água viva ainda 'tá na fonte (tente outra vez)
Você tem dois pés para cruzar a ponte
Nada acabou, não não não
Oh oh oh oh tente
Levante sua mão sedenta e recomece a andar
Não pense que a cabeça aguenta se você parar
Não não não não não não
Há uma voz que canta, uma voz que dança
Uma voz que gira (gira)
Bailando no ar
Oh queira
Basta ser sincero e desejar profundo
Você será capaz de sacudir o mundo, vai
Tente outra vez
Tente (tente)
E não diga que a vitória está perdida
Se é de batalhas que se vive a vida
Tente outra vez



A seguir...



QUEM SABE VOCÊ PODE SER O PRÓXIMO BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NESSE (OU EM OUTRO) PROJETO DE PESQUISA? OU CONTRIBUIR NESSA (OU EM OUTRAS) AÇÕES DE EXTENSÃO? OU AINDA, QUEM SABE, SER MONITOR DE DISCIPLINAS DO CURSO? BUSQUE APERFEIÇOAMENTO DURANTE A GRADUAÇÃO! ENVOLVA-SE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DO TEU CURSO!!

FAUNA E URBANIZAÇÃO: ESPÉCIES NATIVAS PODEM RESISTIR?

Este projeto de pesquisa é parte da dissertação de mestrado de Fernando Leandro Borges, sob orientação do Prof. Marcelo Maisonette Duarte, junto ao Programa de Pós-graduação em Ambiente e Sustentabilidade da Uergs.

O objetivo principal deste estudo foi registrar a mastofauna de médio e grande porte, em um condomínio fechado na cidade de Torres, RS. Esse condomínio permitiu ao mestrando a construção de duas galerias sob uma estrada interna, interligando dois remanescentes de mata nativa (M2 e M3), com a instalação de armadilhas fotográficas nas galerias para registro da fauna, entre outras técnicas utilizadas no condomínio, como transectos e parcelas de areia. Uma rica diversidade foi registrada durante um ano de amostragem, porém não de forma uniforme, com uma queda abrupta no deslocamento da fauna durante o verão, época em que ocorre um grande aumento populacional na cidade.

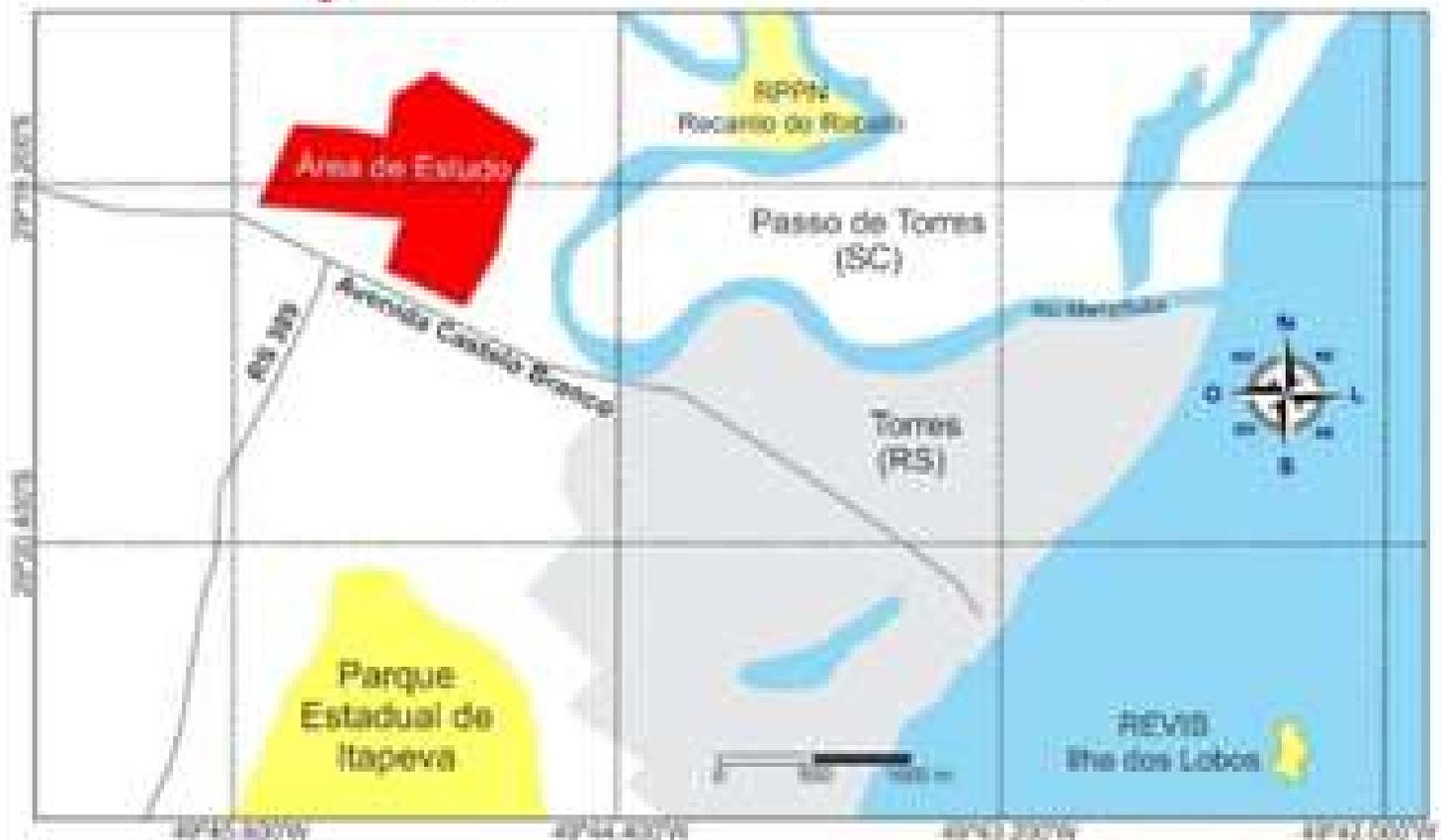
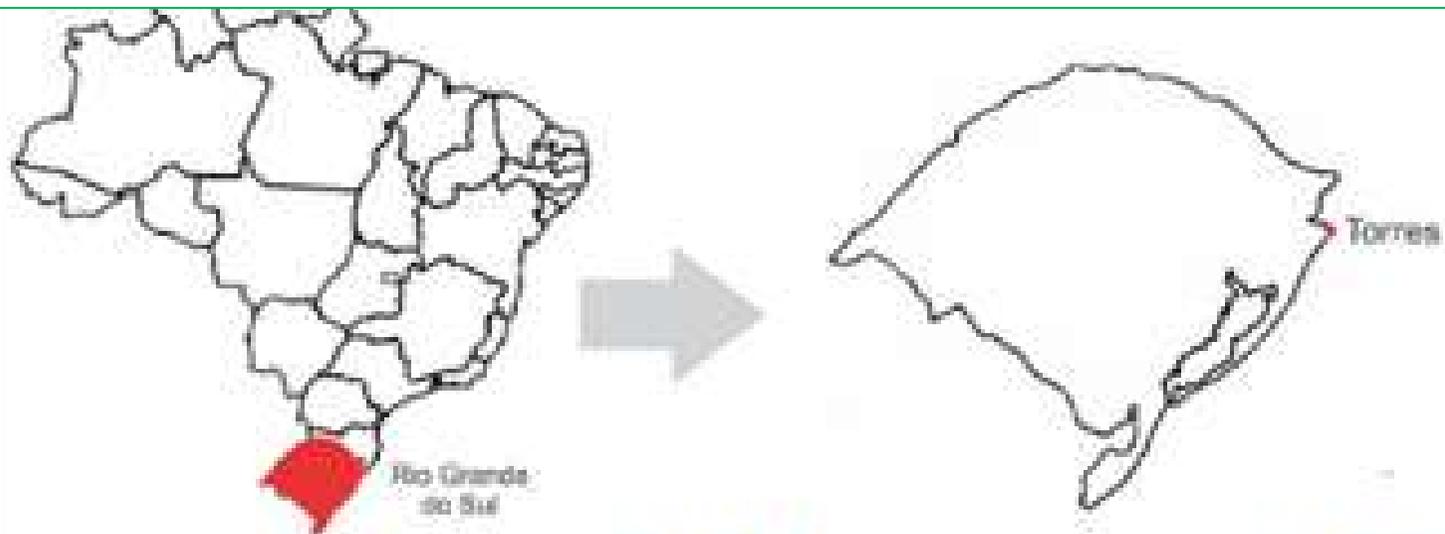
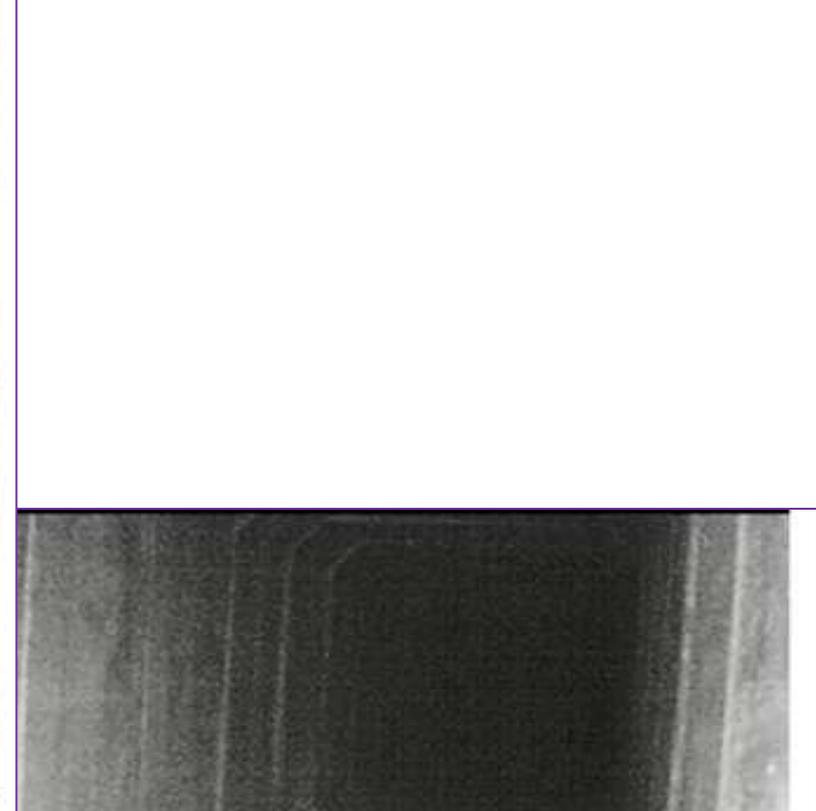


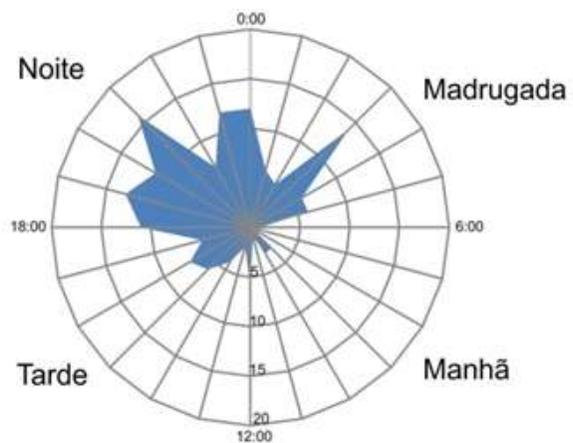
Tabela 1. Lista de espécies nativas registradas no presente estudo e grau de ameaça conforme: 1. Lista Vermelha para o Rio Grande do Sul (Fontana et al., 2003); 2. Lista Vermelha ICMbio/MMA para a fauna ameaçada em território brasileiro (MMA, 2014; 3. Red List IUCN (IUCN, 2018). LC: Menor preocupação, NT: Quase ameaçado, EN: Em perigo e VU:

Espécies Registradas	Nome Comum	1	2	3
<i>Didelphis albiventris</i> (Lund, 1840)	Gambá-de-orelha-branca	LC	LC	LC
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	Tamanduá-mirim	VU	LC	LC
<i>Dasyus Novemcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu-galinha	LC	LC	LC
<i>Cabassous tatouay</i> (Desmarest, 1804)	Tatu-de-rabo-mole-grande	LC	LC	LC
<i>Canis lupus familiaris</i> (Linnaeus, 1758)	Cachorro-doméstico	-	-	-
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	Graxaim-do-mato	LC	LC	LC
<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	Gato-do-mato	VU	EN	VU
<i>Leopardus geoffroyi</i> (d'Orbigny & Gervais, 1844)	Gato-do-mato-grande	VU	VU	LC
<i>Felis catus</i> (Linnaeus, 1758)	Gato doméstico	-	-	-
<i>Galictis cuja</i> (Molina, 1782)	Furão	LC	LC	LC
<i>Lontra longicaudis</i> (Olfers, 1818)	Lontra	LC	NT	NT
<i>Procyon cancrivorus</i> (G. Cuvier, 1798)	Mão pelada	LC	LC	LC
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	Capivara	LC	LC	LC
<i>Coendou spinosus</i> , (F. Cuvier, 1823)	Ouriço-cacheiro	LC	LC	LC

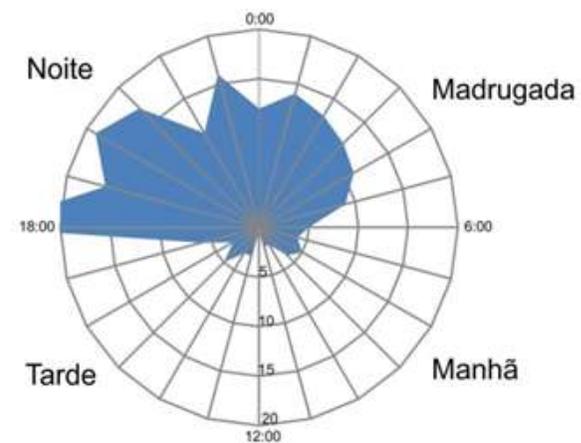




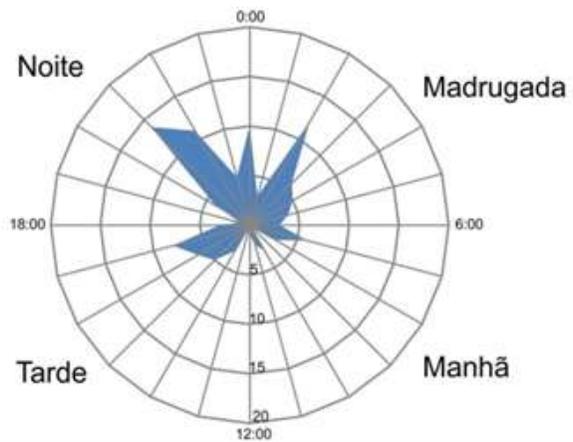
Primavera



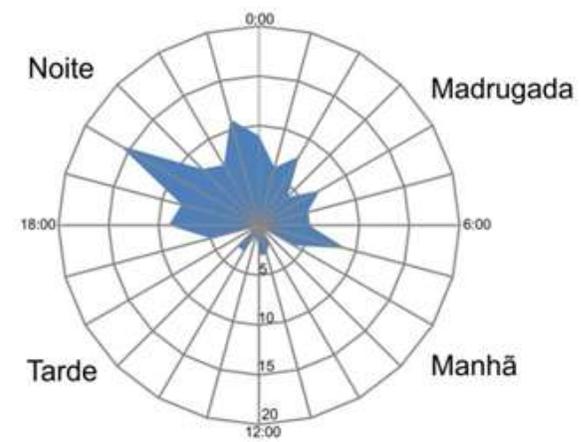
Outono



Verão



Inverno



A Gestão Ambiental nas áreas urbanas é uma necessidade crescente, e precisa estar alicerçada em políticas públicas eficientes. A Infraestrutura Verde Urbana (florestas, áreas úmidas, ambientes aquáticos, parques e praças, telhados e fachadas verdes, entre outras) planejadas a partir de Soluções Baseadas na Natureza são fundamentais para o futuro das cidades. O resultado deste estudo de caso, respondendo à pergunta título, mostrou que condomínios residenciais, planejados dentro desta perspectiva, podem contribuir e serem responsáveis pela conservação da biodiversidade urbana, e devem ser incluídos dentro desta ideia de uma infraestrutura verde. Todavia, cabe aqui uma ressalva de que essa condição promove também uma relação de incerteza, no medida em que permite ao mercado imobiliário uma margem de erro que o habilita a se aproximar cada vez mais dos raros e valiosos redutos ambientais no entorno das cidades. Cabe então às comunidades locais e aos administradores públicos, dentro dos mecanismos de Gestão das cidades, avaliarem o futuro da urbanização em seus municípios, buscando projetar e construir com o viés de uma maior sustentabilidade urbana, social e ambiental. Se o crescimento urbano e a urbanização continuarem sem planejamento, podemos destruir o habitat natural, impactar a biodiversidade e erodir o bem-estar humano.

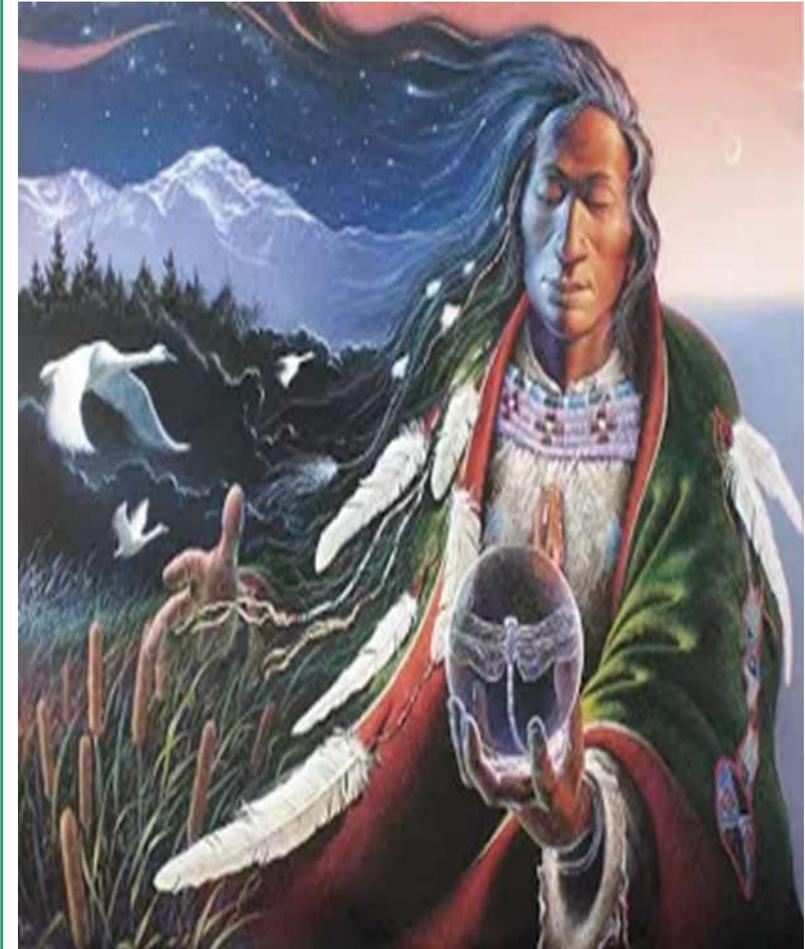


O pronunciamento do cacique Seattle

O chefe Seattle nasceu em 1790 e morreu em 1866. Liderou os Duwamish e as tribos Suquamish, Saminlsh, Skopamish e Stakmish, sendo o primeiro signatário do tratado de Port Elliot, pelo qual estas tribos se submeteram às imposições governamentais dos EUA, recebendo, em troca, uma reserva indígena. Cumpre lembrar, também, que a cidade de Seattle, nos EUA, tem este nome em homenagem ao chefe dos Duwamish" (p. 5).

Embora escrito há mais de 130 anos, o manifesto é considerado como um dos mais profundos pronunciamentos sobre a defesa do meio ambiente, sendo de uma atualidade indiscutível. Isto porque chama a atenção para a falta de respeito e de cuidado com a terra e, conseqüentemente, com o equilíbrio ecológico.

Seattle começa sua resposta ao Presidente Pearce afirmando que o seu povo irá considerar a proposta recebida para vender mais suas terras, embora se pergunte: "É possível comprar ou vender o céu e o calor da terra?"



O grande chefe de Washington mandou dizer que desejava comprar a nossa terra, o grande chefe assegurou-nos também de sua amizade e benevolência. Isto é gentil de sua parte, pois sabemos que ele não precisa de nossa amizade. Vamos, porém, pensar em sua oferta, pois sabemos que se não o fizermos, o homem branco virá com armas e tomará nossa terra. O grande chefe de Washington pode confiar no que o Chefe Seattle diz com a mesma certeza com que nossos irmãos brancos podem confiar na alteração das estações do ano. Minhas palavras são como as estrelas que nunca empalidecem. Como podes comprar ou vender o céu, o calor da terra? Tal idéia nos é estranha. Se não somos donos da pureza do ar ou do resplendor da água, como então podes comprá-los? Cada torrão desta terra é sagrado para meu povo, cada folha reluzente de pinheiro, cada praia arenosa, cada véu de neblina na floresta escura, cada clareira e inseto a zumbir são sagrados nas tradições e na consciência do meu povo. A seiva que circula nas árvores carrega consigo as recordações do homem vermelho. O homem branco esquece a sua terra natal, quando - depois de morto - vai vagar por entre as estrelas. Os nossos mortos nunca esquecem esta formosa terra, pois ela é a mãe do homem vermelho. Somos parte da terra e ela é parte de nós. As flores perfumadas são nossas irmãs; o cervo, o cavalo, a grande águia - são nossos irmãos. As cristas rochosas, os sumos da campina, o calor que emana do corpo de um mustang, e o homem - todos pertencem à mesma família. Portanto, quando o grande chefe de Washington manda dizer que deseja comprar nossa terra, ele exige muito de nós. O grande chefe manda dizer que irá reservar para nós um lugar em que possamos viver confortavelmente. Ele será nosso pai e nós seremos seus filhos. Portanto, vamos considerar a tua oferta de comprar nossa terra. Mas não vai ser fácil, porque esta terra é para nós sagrada. Esta água brilhante que corre nos rios e regatos não é apenas água, mas sim o sangue de nossos ancestrais. Se te vendermos a terra, terás de te lembrar que ela é sagrada e terás de ensinar a teus filhos que é sagrada e que cada reflexo espectral na água límpida dos lagos conta os eventos e as recordações da vida de meu povo.



O rumorejar d'água é a voz do pai de meu pai. Os rios são nossos irmãos, eles apagam nossa sede. Os rios transportam nossas canoas e alimentam nossos filhos. Se te vendermos nossa terra, terás de te lembrar e ensinar a teus filhos que os rios são irmãos nossos e teus, e terás de dispensar aos rios a afabilidade que darias a um irmão. Sabemos que o homem branco não compreende o nosso modo de viver. Para ele um lote de terra é igual a outro, porque ele é um forasteiro que chega na calada da noite e tira da terra tudo o que necessita. A terra não é sua irmã, mas sim sua inimiga, e depois de a conquistar, ele vai embora, deixa para trás os túmulos de seus antepassados, e nem se importa. Arrebata a terra das mãos de seus filhos e não se importa. Ficam esquecidos a sepultura de seu pai e o direito de seus filhos à herança. Ele trata sua mãe - a terra - e seu irmão - o céu - como coisas que podem ser compradas, saqueadas, vendidas como ovelha ou miçanga cintilante. Sua voracidade arruinará a terra, deixando para trás apenas um deserto. Não sei. Nossos modos diferem dos teus. A vista de tuas cidades causa tormento aos olhos do homem vermelho. Mas talvez isto seja assim por ser o homem vermelho um selvagem que de nada entende. Não há sequer um lugar calmo nas cidades do homem branco. Não há lugar onde se possa ouvir o desabrochar da folhagem na primavera ou o tinir das asas de um inseto. Mas talvez assim seja por ser eu um selvagem que nada compreende; o barulho parece apenas insultar os ouvidos. E que vida é aquela se um homem não pode ouvir a voz solitária do curiango ou, de noite, a conversa dos sapos em volta de um brejo? Sou um homem vermelho e nada compreendo. O índio prefere o suave sussurro do vento a sobrevoar a superfície de uma lagoa e o cheiro do próprio vento, purificado por uma chuva do meio-dia, ou recendendo a pinheiro. O ar é precioso para o homem vermelho, porque todas as criaturas respiram em comum - os animais, as árvores, o homem. O homem branco parece não perceber o ar que respira. Como um moribundo em prolongada agonia, ele é insensível ao ar fétido. Mas se te vendermos nossa terra, terás de te lembrar que o ar é precioso para nós, que o ar reparte seu espírito com toda a vida que ele sustenta. O vento que deu ao nosso bisavô o seu primeiro sopro de vida, também recebe o seu último suspiro. E se te vendermos nossa terra, deverás mantê-la reservada, feita santuário, como um lugar em que o próprio homem branco possa ir saborear o vento, adoçado com a fragrância das flores campestres. Assim pois, vamos considerar tua oferta para comprar nossa terra. Se decidirmos aceitar, farei uma condição: o homem branco deve tratar os animais desta terra como se fossem seus irmãos.

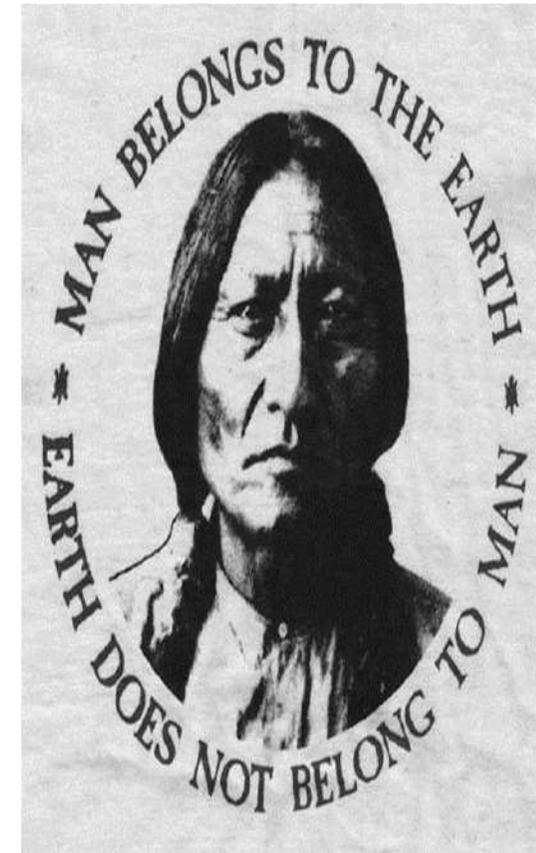


Sou um selvagem e desconheço que possa ser de outro jeito. Tenho visto milhares de bisões apodrecendo na pradaria, abandonados pelo homem branco que os abatia a tiros disparados do trem em movimento. Sou um selvagem e não compreendo como um fumegante cavalo de ferro possa ser mais importante do que o bisão que (nós - os índios) matamos apenas para o sustento de nossa vida. O que é o homem sem os animais? Se todos os animais acabassem, o homem morreria de uma grande solidão de espírito. Porque tudo quanto acontece aos animais, logo acontece ao homem. Tudo está relacionado entre si. Deves ensinar a teus filhos que o chão debaixo de seus pés são as cinzas de nossos antepassados; para que tenham respeito ao país, conta a teus filhos que a riqueza da terra são as vidas da parentela nossa. Ensina a teus filhos o que temos ensinado aos nossos: que a terra é nossa mãe. Tudo quanto fere a terra - fere os filhos da terra. Se os homens cospem no chão, cospem sobre eles próprios. De uma coisa sabemos. A terra não pertence ao homem: é o homem que pertence à terra, disso temos certeza. Todas as coisas estão interligadas, como o sangue que une uma família. Tudo está relacionado entre si. Tudo quanto agride a terra, agride os filhos da terra. Não foi o homem quem teceu a trama da vida: ele é meramente um fio da mesma. Tudo o que ele fizer à trama, a si próprio fará. Os nossos filhos viram seus pais humilhados na derrota. Os nossos guerreiros sucumbem sob o peso da vergonha. E depois da derrota passam o tempo em ócio, envenenando seu corpo com alimentos adocicados e bebidas ardentes. Não tem grande importância onde passaremos os nossos últimos dias - eles não são muitos. Mais algumas horas, mesmos uns invernos, e nenhum dos filhos das grandes tribos que viveram nesta terra ou que têm vagueado em pequenos bandos pelos bosques, sobrarão, para chorar sobre os túmulos de um povo que um dia foi tão poderoso e cheio de confiança como o nosso. Nem o homem branco, cujo Deus com ele passeia e conversa como amigo para amigo, pode ser isento do destino comum.



Poderíamos ser irmãos, apesar de tudo. Vamos ver, de uma coisa sabemos que o homem branco venha, talvez, um dia descobrir: nosso Deus é o mesmo Deus. Talvez julgues, agora, que o podes possuir do mesmo jeito como desejas possuir nossa terra; mas não podes. Ele é Deus da humanidade inteira e é igual sua piedade para com o homem vermelho e o homem branco. Esta terra é querida por ele, e causar dano à terra é cumular de desprezo o seu criador. Os brancos também vão acabar; talvez mais cedo do que todas as outras raças. Continuas poluindo a tua cama e hás de morrer uma noite, sufocado em teus próprios desejos. Porém, ao perecerem, vocês brilharão com fulgor, abrasados, pela força de Deus que os trouxe a este país e, por algum desígnio especial, lhes deu o domínio sobre esta terra e sobre o homem vermelho. Esse destino é para nós um mistério, pois não podemos imaginar como será, quando todos os bisões forem massacrados, os cavalos bravios domados, as brenhas das florestas carregadas de odor de muita gente e a vista das velhas colinas empanada por fios que falam. Onde ficará o emaranhado da mata? Terá acabado. Onde estará a águia? Irá acabar. Restará dar adeus à andorinha e à caça; será o fim da vida e o começo da luta para sobreviver. Compreenderíamos, talvez, se conhecêssemos com que sonha o homem branco, se soubéssemos quais as esperanças que transmite a seus filhos nas longas noites de inverno, quais as visões do futuro que oferece às suas mentes para que possam formar desejos para o dia de amanhã. Somos, porém, selvagens. Os sonhos do homem branco são para nós ocultos, e por serem ocultos, temos de escolher nosso próprio caminho. Se consentirmos, será para garantir as reservas que nos prometestes. Lá, talvez, possamos viver os nossos últimos dias conforme desejamos. Depois que o último homem vermelho tiver partido e a sua lembrança não passar da sombra de uma nuvem a pairar acima das pradarias, a alma do meu povo continuará vivendo nestas floresta e praias, porque nós a amamos como ama um recém-nascido o bater do coração de sua mãe.

Se te vendermos a nossa terra, ama-a como nós a amávamos. Protege-a como nós a protegíamos. Nunca esqueças de como era esta terra quando dela tomaste posse. E com toda a tua força o teu poder e todo o teu coração - conserva-a para teus filhos e ama-a como Deus nos ama a todos. De uma coisa sabemos: o nosso Deus é o mesmo Deus, esta terra é por ele amada. Nem mesmo o homem branco pode evitar o nosso destino comum.





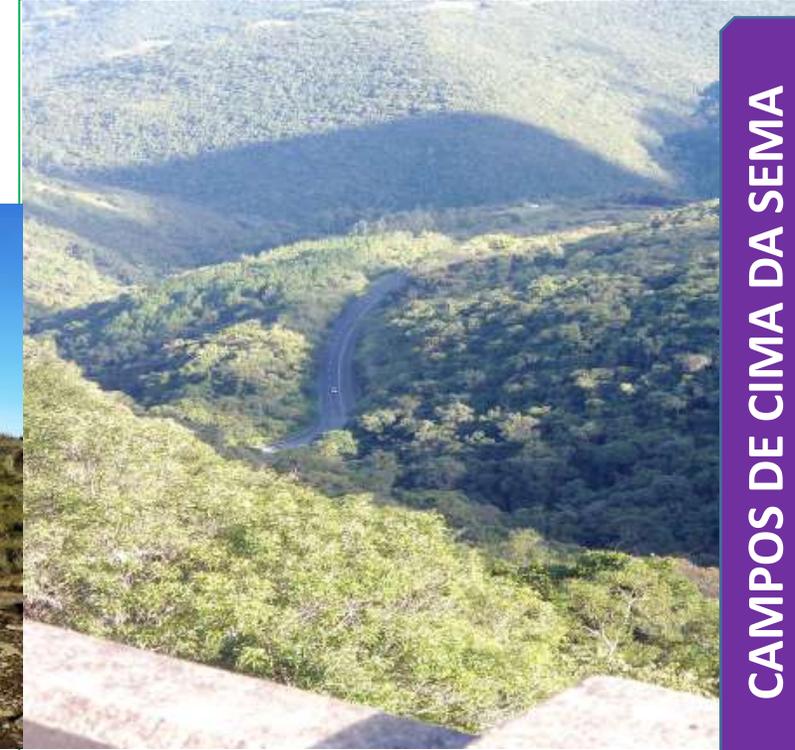
SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE E
INFRAESTRUTURA



CAMPOS DE CIMA DA SEMA



Área de Proteção Ambiental Rota do Sol (APARS) está inserida na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Uma das suas principais funções é servir de zona de amortecimento para a Estação Ecológica Estadual Aratinga e de corredor ecológico entre o Parque Nacional da Serra Geral e a Reserva Biológica da Serra Geral. Os objetivos da APA Rota do Sol são a proteção dos recursos hídricos, principalmente as nascentes dos rios Tainhas e Três Forquilhas; a recuperação da floresta e a conservação das áreas de campos, da fauna silvestre, do conjunto paisagístico e da cultura regional. Conta com vários parceiros dentre eles se destaca a Uergs através do GANECO. Criada conforme decreto 37.346/97, possui área total de 54.670 ha.





Na fauna são encontrados o graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*), ANIMAL SÍMBOLO DA APA além do bugio-ruivo (*Alouatta guariba*), o veado-mateiro (*Mazama americana*), o leão-baio (*Puma concolor*), a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), o papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), a gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*) e o papagaio-charão (*Amazona pretrei*). A APA Rota do Sol possui importantes belezas cênicas para a região, como a Cascata da Pedra Branca, as escarpas da Serra Geral e o Cânion

LOCALIZAÇÃO DA APA ROTA DO SOL:



- APA Rota do Sol
- ESEC Aratinga
- REBIO Mata Paludosa



Para maiores informações sobre a APA e os projetos ali desenvolvidos acesse:

<https://www.sema.rs.gov.br/area-de-protecao-ambiental-rota-do-sol>

- DECRETO CRIAÇÃO;
- PLANO DE MANEJO;
- NOTÍCIAS...

Prefeitura formou 192 pessoas em técnicos profissionalizantes



Formatura de 81 profissionais aconteceu no Polo da UAB

A Prefeitura de São Francisco de Paula, através da Secretaria Municipal de Planejamento, Urbanismo, Desenvolvimento Econômico e Gestão, entregou em outubro, no Polo da UAB, certificados de conclusão para 81 alunos formados em técnicos profissionalizantes, oferecidos gratuitamente. Ao todo, o Executivo Municipal já formou 192 profissionais em 16 cursos.

A iniciativa, em parceria com o SENAC, visou a qualificação profissional para os moradores de São Francisco de Paula, de forma gratuita, em diversos segmentos com cursos que passavam por técnicas básicas para atendimento ao turista, técnicas para vendas, cozinha, bilheteria, jardinagem, empreendedorismo e diversas outras áreas. Ao todo foram oferecidas 240 vagas e ao final o percentual de aproveitamento chegou a 80% com 192 alunos formados..

Robson Lopes, formando em Técnicas de Vendas e Negociação e Técnicas Básicas do Serviço de Secretaria agradeceu durante a cerimônia desta quinta a oportunidade de realizar 3 cursos oferecidos neste ano, o que viabilizou o seu emprego atual. "Já havia me formado como Auxiliar Administrativo e por causa deste curso tive a oportunidade de trabalhar, hoje me formo em outros 2 cursos. Gostaria de agradecer muito à professora Daniela que foi responsável por mudar meu ano", contou.

De acordo com o prefeito Marcos Aguzzolli a oferta de cursos profissionalizantes gratuitos deve retornar já no começo de 2023. As inscrições são sempre gratuitas e realizadas de forma online pelo site www.saofranciscodepaula.rs.gov.br



Desejamos a Todos no próximo ciclo os melhores presentes que o Ser Humano pode ter:

Valores, Virtudes e Sabedoria, começando pela Prudência.

Quem quiser ver o poema inteiro por escrito visite luciahga.blogspot.com, blog de poesias filosóficas da Prof^a Lúcia Helena Galvão.

Poesia Prudência da Profa Lúcia Helena Galvão, interpretada pela estrela Zizi Possi e melodia composta pelo talentoso Keco Brandão.

PRUDÊNCIA

Domina a fúria que impulsiona
a insensatez no tom de tua voz
Refreia o ímpeto e a inconsciência
da expressão dura, do olhar atroz.

Tempera a voz em tua voz interna
banhada em águas do coração
Deixa que surja, purificada,
melodiosa como canção.

Lembra do mestre, em tempo remoto,
coração reto qual labareda,
que, com leveza, tocava o solo,
andando sobre um papel de seda.

Não deixa marca que fragmente,
ou que divida, qual alameda.
Cultiva o prado de teu caminho
pisando leve o papel de seda.

Não busque o solo que te sustente,
a base falsa que arremeda
uma verdade que não existe,
que dilacera o papel de seda.

Preso ao celeste, vê que flutuas,
livre do peso, pelo espaço.
Passos de seda, mostram que a tua
é uma vontade forjada em aço.



*Nova Acrópole é uma
organização filosófica presente
em mais de 50 países desde 1957,
e tem por objetivo desenvolver
em cada ser humano aquilo que
tem de melhor, por meio da
Filosofia, da Cultura e do
Voluntariado.*

